José Lopes da Silva

ESTUDO BÍBLICO
DOUTRINA CATÓLICA

LIVRO DA CARTA DE SÃO JOÃO · I, II e III

2021

José Lopes da Silva

ESTUDO BÍBLICO
DOUTRINA CATÓLICA

.....

LIVRO DA CARTA DE SÃO JOÃO · I, II e III

2021

Copyright © 2021 José Lopes da Silva

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem a prévia autorização, por escrito, de seu autor.

1ª EDIÇÃO

DIAGRAMAÇÃO
Cia Das Ideias | @cia.das.ideias

IMAGENS
pixabay.com.br
pt.wikipedia.org

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO AO LIVRO DA PRIMEIRA CARTA DE SÃO JOÃO 6
O autor 6
Dados da Tradição 6
Autenticidade de 1João 7
Gênero literário 8
1João não têm uma forma epistolar 8
1João é realmente carta 8
Unidade literária 9
Esquema do conteúdo de 1João 9
Escopo e destinatários da carta 10
Datação 11
1João e o quarto evangelho 11
A doutrina de 1João 12
Síntese 15
ESTUDO DO LIVRO DA PRIMEIRA CARTA DE SÃO JOÃO 17
INTRODUÇÃO AO LIVRO DA SEGUNDA CARTA DE SÃO JOÃO 24
Datação 25
Canonicidade 25
Importância histórica 25
Esquema e conteúdo da 2João 25

ESTUDO DO LIVRO DA SEGUNDA
CARTA DE SÃO JOÃO 27
Saudação 27
Caridade 27
Falsos profetas 27
Conclusão 28
INTRODUÇÃO AO LIVRO DA TERCEIRA
CARTA DE SÃO JOÃO 29
ESTUDO DO LIVRO DA TERCEIRA
CARTA DE SÃO JOÃO 30
Saudação 30
Felicitações 30
Censura a um irmão indigno 30
Conclusão 31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 32

INTRODUÇÃO AO LIVRO DA PRIMEIRA CARTA DE SÃO JOÃO

A Primeira Carta de João é a pérola preciosa do tesouro do Novo Testamento. Mais do que uma carta, é uma homilia ou exortação enviada por escrito: ela não nomeia o nome do autor nem indica os destinatários, mas a tradição unanimemente sempre a atribuiu ao apóstolo João, autor do quarto evangelho.

O autor

A carta não tem endereço inicial nem a conclusão final, própria das cartas da época. O emprego do "nós" impessoal (1,1-4) ou do singular (2,1.8.12-14.21.26.; 5,13) podem levar à confusão. Os dados internos indicam ser 1João obra de uma pessoa que sabe possuir autoridade a respeito da doutrina e da tradição evangélica. De fato, apela para o testemunho em favor de Cristo (1,1-5), para o valor teológico da Encarnação do Filho de Deus (4,2-3). O autor sente o dever de ensinar. Dado também que a 1João tem pontos de contato com o quarto evangelho a respeito da doutrina, língua e estilo, somos obrigados a aceitar a hipótese de que atrás dela esteja o apóstolo João e sua escola.

Dados da Tradição

A atribuição da Primeira Carta de João ao apóstolo João é testemunhada por Pápias (130), Policarpo (156), Justino (165), Irineu

(202), Clemente de Alexandria (211), Cânon Muratoriano (200) e Dionísio de Alexandria (248-265), que enfrentou o problema da autenticidade do evangelho e das cartas (cf. Eusébio, Hist. Eccl. VII, 25, 625; P.G. 20, 698, 702-704).

Autenticidade de 1João

Alguns críticos modernos levantaram objeções contra sua autenticidade. Eis as objeções contra a possibilidade de o apóstolo João não ser o autor:

- Se João foi o autor, por que a carta não traz o nome e o título de apóstolo para dar maior apoio na polêmica contra os gnósticos?
- 1João só cita Caim (3,12) e nada mais do AT, nem alude à vida de Jesus.
- O evangelho de João combate o mundo enquanto a 1João combate os mestres do erro, que estão nas comunidades.

A resposta a essas objeções visa a defender e a provar a autoria do apóstolo João.

A não alusão ao nome e ao título não era necessária para os destinatários que bem conheciam o autor. A motivação do escrito e o caráter expositivo não exigiam as citações do AT nem alusões à vida de Cristo (contudo, a influência de Jeremias é evidente: cf. 1Jo 5,20 com Jr 24, 7; 1Jo 2,27 com Jr 31,34). Enfim, 1Jo 1,1-4 indica que o autor é dos discípulos do Senhor e atesta a vida histórica de Jesus.

O autor de 1João é o apóstolo João (R. Schnackenburg), embora na redação definitiva possa contar provavelmente com um discípulo do apóstolo.

Gênero literário

1João é carta mas não tem forma literária precisa, com saudação inicial e conclusão final. O autor não fala de si nem dos destinatários, nem manifesta o relacionamento com os leitores. Os pareceres se dividem entre:

1João não têm uma forma epistolar

Dado que apresenta interesse pela exposição doutrinal, a obra seria catalogada como "carta encíclica" ou, então, carta catequética (Lohmeyer, Dodd, Reuss) pelo emprego dos títulos "meus filhos", "caríssimos", "filhinhos" (2,1.7.12-14.18.28; 3,2.7.18.21;4,1.4.11.; 5,21), "irmãos" (3,13). Segundo essas observações, o gênero literário é homilético. R. Schnackenburg afirma que 1João é um escrito exortativo, pois faz distinção entre justos e pecadores em vista da salvação, que se realiza pelo Batismo.

1João é realmente carta

J. Chaine, A. Feulliet e R. Bultmann, apesar de reconhecerem os aspectos homiléticos, apontam que o autor conhece a situação e as dificuldades das comunidades a que escreve (2,12.14.20.26; 3,7.13;4,4; 5,13). O emprego da linguagem familiar nos induz a definir 1João como carta. Não com exposição doutrinal nem circular, no sentido de que tenha sido escrita com tal finalidade.

1João é carta particular, mas talvez tenha sido dirigida ou passada a outra comunidade da mesma região onde existiam erros cristológicos. É então verdadeira carta, pois o autor insiste no fato de "escrever": 1,4; 2,1.7.8.12.13.14.21.26; 2,7-8; 5,13.

Unidade literária

O texto da carta apresenta contrastes: 1,8-10; 2,1; 3,3.6-8; 5,16-18. Especialmente entre 1,8 e 3,6.9: pecabilidade e impecabilidade.

São reconhecíveis três estilos: o profético, o didático e o homilético. Alguns autores protestantes pretendem descobrir na carta algumas perícopes ou unidades anteriores à atual carta. Mas, em geral, se admite a unidade da carta.

O parecer comum consiste no fato de que a carta tem unidade pela maneira de pensar semítica, que ama ver os aspectos sob perfis diferentes. Isso explica também a variação do estilo homilético e do didático e a variação de afirmações.

A carta foi escrita motivada por problemas pastorais: ideias propagadas por falsos mestres da fé.

A conclusão original provavelmente é 5,13, enquanto 5,14-21 é um acréscimo.

Esquema do conteúdo de 1João

A ideia-mãe de 1João é a do caminho com Deus, proposta na introdução (1,1-4) e explicitada em seguida nas três definições de Deus: Deus é Luz (1,5-2,28) e o homem se une a ele caminhando na luz (observando os preceitos e combatendo o pecado); Deus é Justo (2,29-4,6) e o homem se torna filho dele praticando a justiça com fé e amor; Deus é Amor (4,7-5,12) e o homem se une a ele vivendo no Amor.

O epílogo (5,13-21), a modo de inclusão, retoma o tema central da união com Deus pela fé.

Podemos explicitar assim:

- **Introdução 1,1-4**: testemunho e comunhão com o Pai e o Filho.
- **Corpo da Carta (1,5-5,12)**: explicitação do prólogo, comunhão

com Deus que é Luz, Justiça, Amor.

• **Parte I (1,5-2,28): Deus é Luz.**

Caminhar na Luz é:

Evitar os pecados e purificar-se no Sangue de Cristo (1,5-2,2).

Observar os mandamentos e o amor fraterno (2,12-17).

Não amar o mundo e seus prazeres (2,12-17).

Contra os anticristos, confessar a fé em Jesus Cristo (2,18-28)

• **Parte II (2,29-4,6): Deus é Justiça.**

Premissa 2,29-3,2: somos filhos de Deus, realidade que se manifestará plenamente no futuro, mas que já nesta terra se pode distinguir.

Evitar o pecado 3,3-10a.

Observar os mandamentos e a caridade fraterna 3,10b-24.

Acreditar em Cristo Filho de Deus encarnado 4,1-6.

• **Parte III (4,7-5,12): Deus é Caridade.**

A caridade (4,7-21): Deus mostrou seu amor, obrigação nossa ao amor.

A fé (5,1-12): a fé indica quem nasceu de Deus, quem é capaz de observar os mandamentos e quem vence o mundo.

• **Conclusão (5,13-21): volta ao tema da comunhão com Deus.**

Novo epílogo das temáticas. O versículo 13 é verdadeira conclusão. O resto é acréscimo da escola de João.

Escopo e destinatários da carta

O escopo do escrito está em 2,21 e 5,13. Os destinatários são pessoas que acreditam no nome do Filho de Deus (5,13). E a finalidade é declarar a dignidade da condição cristã: pertencer a Deus, ter nascido dele, conhecê-lo, morar nele (cf. 3,6-9: ter nascido de Deus e a impecabilidade).

Segundo A. Feuillet, a carta ensina uma autêntica gnose cristã: o conhecimento de Deus e a comunhão com ele (vida com ele na fidelidade

aos mandamentos, a elevação mística e a moralidade empenhada e exigente) depende do amor aos irmãos.

A carta aponta a vida cristã como *koinonia* = comunhão: 1,3.6-7. Estar e ficar em Deus 2,5.6.24;5,20. Nós estamos em Deus e ele está em nós 3,24;4,13.

A carta também tem em vista a fé e os falsos profetas: 1,8-10 (cf. 2,18.22; 4,1.3) e a confirmação na fé em Jesus Cristo Filho de Deus 2,22-23; 3,23; 4,15; 5,1.5.10.13.

Os destinatários são os cristãos das comunidades de uma mesma região (cf. 1,3.5). A região é a de Éfeso, na Ásia Menor, pois os primeiros movimentos gnósticos são daquela região (cf. as cartas Cl, 1Tm, 2Tm). Os destinatários eram pagãos convertidos: 5,2.

Datação

1João é contemporânea ao quarto evangelho. Os indícios da crítica interna não oferecem certeza a respeito também da anterioridade ou posterioridade ao quarto evangelho. A carta no seu conteúdo supõe uma longa reflexão e também a alusão aos temas do quarto evangelho. É provável que a carta seja fruto da última fase de elaboração desse evangelho, então a data seria a última dezena do século I.

1João e o quarto evangelho

Existe grande afinidade de vocabulário entre o evangelho e a Primeira Carta de João: ter pecados, fazer a verdade, testemunhar, ser de..., ter nascido de Deus, da verdade, do mundo, do demônio, ver e atestar, conhecer e crer, permanecer em Deus, caminhar na luz, ter a vida eterna, observar e guardar a palavra, os mandamentos etc. Eis alguns exemplos:

1,5 = Jo 12,35 2,27 = Jo 16,30
1,8 = Jo 8,44 3,14 = Jo 5,24
2,11 = Jo 12,35 4,16 = Jo 6,29
2,15 = Jo 5,42 5,9 = Jo 5,34

Também o estilo semítico é igual: início das frases com "todo aquele que..." 2,16.23.29; 3,3.4.6.9.10.15;4,8;5,1.4.18; o uso da conjunção "e" e o emprego do paralelismo.

Na visão teológica existe uma certa identidade com o evangelho:

• Cristo é o Logos (importância da Encarnação do Filho de Deus) 3,5 = Jo 1,29.

• O Espírito Santo tem missão iluminadora.

• A vida cristã é apresentada na perspectiva de tensão e opção: bem e mal, luz e trevas, vida e morte. Filhos de Deus e filhos do diabo, discípulos e mundo. O dualismo é mantido também na carta. Existem, porém, divergências, mas não chegam a prejudicar, por exemplo: a respeito da parusia. Em 1João, a parusia parece iminente (2,18-28; 3,2-12), enquanto que no quarto evangelho a escatologia já é realizada e participada pelos cristãos.

A doutrina de 1João

Vamos elencar os temas doutrinários:

• Deus é Luz (1,5) e Amor (4,8): os fiéis devem caminhar na Luz (1,6-7), pois a santidade de Deus é norma de vida (2,20; 3,7). Devem permanecer no amor (4,16), observando os mandamentos (2,3-7; 3,22-24; 5,2-3), amando os irmãos (2,10; 3,10-18.23; 4,7-8).

• O dado essencial do cristianismo é a vinda do Filho Deus: 4,2, cf. 2Jo 7.

• Importância do Espírito Santo: 2,20.27.

• A fé: 1,5;2,24. A fé autêntica não rejeita a Cristo (2,23).

• A *koinonia*: a fé determina o vínculo e a comunhão de vida entre os fiéis (1,3.6-7).

A vida cristã:

• é nascimento para a vida de Deus (3,2);

• acolhe a tradição apostólica (1,5; 2,21-24);

se opõe ao erro e exige o discernimento dos espíritos (2,18-23;4,1-4);

• exige o amor aos irmãos (2,3-11; 3,11-24; 4,7-5,4);

• resiste ao mundo, aos desejos da carne e dos olhos e à avidez das riquezas (2,12-17; 3,13; 4,1);

• confessa o pecado (1,8-10; 2,1; 3,3.4);

• confia no Salvador (2,1.2; 3,5.8; 5,6.7);

• tem certeza da vitória e alcança a impecabilidade (3,6.9; cf. 2,12-14; 3,20; 4,4-6; 5,4; 5,14-21).

K. H. Shelkle afirma que a Primeira Carta de João é um testemunho importante da história da Igreja, pois testemunha a controvérsia da antiga Igreja contra o poderoso movimento da gnose herética. A gnose, a mais perigosa rival do cristianismo, procurava com sua doutrina dualista negar a historicidade e a humanidade de Jesus; por isso, o apóstolo João, autor da Primeira Carta de João, se apresenta como testemunha de Jesus histórico.

A Salvação não nos é concedida mediante um conhecimento superior (gnose), mas mediante o oferecimento da graça de Jesus feito homem e crucificado, acolhido na fé (2,2).

A. Feuillet apresenta as seguintes ideias mestras da Primeira Carta de João. Pode-se reconhecer as grandes ideias que ele quer inculcar.

A existência cristã aí se define como uma relação vital e ontológica com Deus: o cristão está em comunhão com Deus, nasceu de Deus, possui Deus, permanece nele, conhece-o. Mas essa realidade é misteriosa: o que os fiéis são atualmente, assim como aquilo que serão no além, não é atestado senão pela fé (mesmo que a presença de Deus seja muitas vezes tida como conhecida experimentalmente). Assim, o autor multiplica os critérios que permitem ao fiel julgar sobre a autenticidade de sua vida religiosa; daí vem a frequência da expressão "por isso" como também do verbo "reconhecer": 2,3.5; 3,10.14.19.24; 4,2.6.13; 5,2.13.18.20. Deus é Luz, Deus é justo, Cristo é puro de todo pecado; Deus é Amor, generosidade infinita, assim como o mostrou o dom que ele fez à humanidade: seu filho único morto em favor dela sobre a Cruz. Participação da vida divina, a vida cristã deverá refletir as próprias qualidades de Deus e por isso ser constantemente fiel aos ensinamentos e aos mandamentos de Cristo e da sua Igreja: permanecer graças à fé e à caridade na irradiação do amor substancial, tender sempre à maior pureza e a uma generosidade maior; sem isso a vida cristã seria minada pela ilusão.

Crer no Amor divino que se encarnou em Jesus e, consequentemente, amar seus irmãos, não somente por palavras, mas na prática, tal é a mensagem dirigida por João aos cristãos. É o ser deles mesmos, aquilo que eles se tornaram em Cristo, que impõe aos fiéis essas obrigações. Os oráculos de Jeremias (24,7; 31,31-34) e de Ezequiel (36,25-28) sobre a nova aliança e a Lei escrita nos corações como um princípio interior de ação, João tem a certeza que são agora realizados. Assim se explica sua linguagem, principalmente nas seguintes passagens:

Quanto a vós, a unção que dele recebestes permanece em vós. E não tendes necessidade de que alguém vos ensine (cf. Jr 31,34); Por ele ter dado seu Espírito (cf. Ez 36,27); e, sobretudo, 5,20: *Sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu*

entendimento para conhecermos o Verdadeiro (cf. Jr 24,7).

A Primeira Carta de João é fruto de uma autêntica gnose cristã, ao mesmo tempo conhecimento e comunhão, que tem suas raízes no Antigo Testamento. Ela ensina uma mística no fundo muito parecida com a de Paulo, porém mais teocêntrica do que ela, focalizando menos a Cristo para remontar até ao Pai. O ideal aqui não é mais viver em Cristo, mas permanecer em Deus, na luz, no Pai e no Filho (2,6.10.24.28; 3,6.24; 4,12.13.15...); o que não impede, aliás, João de sublinhar tão fortemente como Paulo a mediação indispensável do Filho de Deus encarnado no acesso dos fiéis à própria vida de Deus. Mas esse escrito fundamentalmente místico testemunha ao mesmo tempo o realismo moral mais lúcido e mais exigente: a comunhão com a vida divina é dada aí a cada passo como impossível sem a fidelidade absoluta aos mandamentos. Essas páginas, que mostram o caminho das ascensões espirituais mais altas, fecham a via a todo iluminismo. Não há outras que sejam ao mesmo tempo mais esclarecedoras, mais práticas. Caras às almas elevadas, continuam, a despeito do caráter enigmático de certos textos, ao alcance dos cristãos mais humildes (A. Feuillet).

Síntese

I - Prólogo: A comunhão com Deus (1,1-4)

II - A comunhão como caminho na luz (1,5-2,29)

1,5-2,17	Exortação
1,5-7	Caminhar na Luz
1,8-2,2	Evitar o pecado
2,3-11	Guardar os mandamentos
2,12-17	Resistir ao mundo
2,18-29	Seção cristológica: Cristo e o anticristo

III - Viver como filhos de Deus (3,1-4,6)

3,1-24 Exortação
3,1-3 Viver como filhos de Deus
3,4-10a Evitar o pecado
3,10b-24 O mandamento do amor
4,1-6 Seção cristológica: Cristo e o Espírito de verdade

IV - Relação entre caridade e fé (4,7-5,12)

4,7-21 A caridade em relação com a fé
5,1-12 A fé em relação com a caridade
5,13 Conclusão

V - Complementos (5,14-21)

5,14-17 A oração pelos pecados
5,18-21 Resumo da carta